

Revista Ciências do Unifadap

ISSN: 2674-6158 (online)

V.1, n.8, dez. 2025, p. 126- 140

Rede de Atenção Básica de Saúde: A Atuação do Psicólogo na Perspectiva Fenomenológico-Existencial

Henry Tsuneki Geres Toyoshima, Especialista em Psicologia da Saúde pela Unifai/Adamantina/SP, docente do curso de Graduação em Psicologia do Unifadap/Tupã/SP, henry.toyoshima@fadap.br

Maria de Fátima Belancieri, Doutorado em Psicologia pela PUC/Campinas, docente do curso de Pós-Graduação da Unifai/Adamantina/SP, mfbelancieri@fai.com.br

RESUMO

O estudo realizado pelo primeiro e orientado pelo segundo: A rede de atenção básica de saúde (ABS) na perspectiva fenomenológico-existencial, visa à construção de contextualizações teórico-práticas para ações e intervenções, na área da psicologia, visando construir, em seu aspecto, as principais teorias e técnicas em psicoterapia para visão conceitual dessa prática, baseada na corrente filosófica da fenomenologia husserliana e existencialismo sartreano. Com o objetivo de realizar um estudo teórico sobre as práticas psicológicas na rede ABS, na perspectiva fenomenológico-existencial, como método foi realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica, em fontes documentais, bibliográficas e científicas. As coletas de dados foram realizadas nas bases, em duas etapas, a primeira: Biblioteca Virtual da UFSC, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Bases Virtuais em Saúde e Psicologia Brasil (BVS-Psi), diretório e catálogos em psicologia e saúde, Periódicos em Psicologia (PEPSIC). Foram divididos em dois levantamentos de dados, o primeiro se deu a partir das seguintes linhas : psicologia x psicanálise existencial x atenção básica em saúde; psicologia x sartre x atenção básica em saúde; psicologia x fenomenologia-existencial x atenção básica em saúde; a segunda ocorreu a partir do cruzamento de palavras-chave: “psicologia sartreana x sartre x fenomenologia”; “psicopatologia x fenomenologia x binswanger x boss”; “psicossomática x fenomenologia”; “psicossomática x existencialismo”; “saúde mental x psicologia x existencialismo”; “psicologia x qualidade de vida”; “fenomenologia x gerontologia x idoso”. Foram encontrados 33 estudos, distribuídos entre os anos de 1994-2018, realizado um processo de análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e seu processo seleção, caracterização e categorização dos resultados encontrados. A primeira categoria, a psicologia da saúde e atenção básica na perspectiva fenomenológico-existencial, dispõe de quatro subcategorias: a. a psicossomática a ótica fenomenológico-existencial; b. dependência química e psicoativa à luz de Jean-Paul Sartre em ‘O Imaginário’. Segunda categoria: psicologia clínica fenomenológico-existencial, saúde mental e coletiva e dispõe de três categorias: a. psicologia clínica existencialista na atenção básica de saúde; b. ações e intervenções na psicologia clínica fenomenológico-existencial à luz de Jean-Paul Sartre; c. qualidade de vida e terceira idade: a psicologia fenomenológico-existencial com idosos no enfoque sartriano. Terceira categoria: processos interventivos na psicologia clínica fenomenológico-existencial que dispõe de duas subcategorias: a. triagem e psicodiagnóstico

interventivo; b. modalidades de intervenção em saúde mental. Considerando todos os resultados, para melhor compreensão dos aspectos teórico-práticos aqui encontrados, visam à aplicação de metodologias interventivas, porém relatados por meio de estudos e pesquisas ao longo da atividade profissional, para formação de novos conceitos e arcabouços teóricos para a psicologia fenomenológico-existencial.

Palavras-chave: Psicologia, Atenção Básica em Saúde, Fenomenologia-Existencial, Jean-Paul Sartre, Psiquiatria Fenomenológica.

Primary Health Care Network: The Role of the Psychologist from a Phenomenological-Existential Perspective

Henry Tsuneki Geres Toyoshima, Specialist in Health Psychology from Unifai/Adamantina/SP, professor in the Psychology undergraduate program at Unifadap/Tupã/SP, henry.toyoshima@fadap.br

Maria de Fátima Belancieri, PhD in Psychology from PUC/Campinas, professor in the Postgraduate program at Unifai/Adamantina/SP, mfbelancieri@fai.com.br

ABSTRACT

The network of primary health care (ABS) in the existential-phenomenological perspective, aims to build theoretical and practical contextualizations for actions and interventions around psychology, aiming to build in its aspect the main theories and techniques in psychotherapy for conceptual view of this practice. Based on the philosophical current of Husserlian phenomenology and Sartrean existentialism. To conduct a theoretical study on psychological practices in the ABS network from the existential-phenomenological perspective, as method bibliographic review research was conducted in documentary, bibliographic and scientific sources. Data were collected from the databases in two stages, the first: UFSC Virtual Library, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health and Psychology Bases Brazil (BVS-Psi), Directory and Catalogs in Psychology and Health, Periodicals in Psychology (PEPSIC). Divided into two surveys, the first was based on the following psychology x existential psychoanalysis x primary health care; psychology x sartre x primary health care; psychology x existential-phenomenology x primary health care; the second from the intersection of keywords: "sartrean psychology x sartre x phenomenology"; "Psychopathology x phenomenology x binswanger x boss"; "Psychosomatic x phenomenology"; "Psychosomatic x existentialism"; "Mental health x psychology x existentialism"; "Psychology x quality of life"; "Phenomenology x gerontology x elderly". We found 33 studies, distributed between 1994-2018, performed a process of content analysis (BARDIN, 2016) and its process selection, characterization and categorization of the results found. The first category, health psychology and primary care in the existential-phenomenological perspective, has four subcategories: A. the psychosomatic the phenomenological-existential optics; B. chemical and psychoactive dependence considering Jean-Paul Sartre in 'The Imaginary'; C. the psychopathological aspect according to Binswanger and Boss. The second category: existential-phenomenological clinical psychology, mental and collective health and has three categories: A. existentialist clinical psychology in primary health care; B. actions

and interventions in phenomenological-existential clinical psychology in the light of Jean-Paul Sartre; C. quality of life and old age: the existential phenomenological psychology with elderly in the sartrean approach. The third category: interventional processes in the existential phenomenological clinical psychology that have two subcategories: A. screening and interventional psychodiagnosis; B. modalities of intervention in mental health. Considering all the results, for a better understanding of the theoretical and practical aspects found here, it aims to apply interventional methodologies, but to report through studies and research along the professional activity to form new concepts and theoretical frameworks for existential phenomenological psychology.

Keywords: psychology, primary health care, existential phenomenology, Jean-Paul Sartre, phenomenological psychiatry.

Introdução

A atuação do psicólogo na rede de atenção básica de saúde (ABS) exige uma fundamentação teórica que vá além do modelo biomédico tradicional, incorporando perspectivas que considerem o sujeito em sua totalidade existencial. A psicologia fenomenológico-existencial, inspirada em Kierkegaard, Heidegger, Husserl e Sartre, oferece um arcabouço que possibilita compreender o homem como ser-no-mundo, responsável por suas escolhas e pela construção de sua própria essência.

Kierkegaard contribuiu com a noção dos três estádios da existência, isto é, o estágio estético, ético e religioso, que representam modos distintos de viver e se relacionar com a própria consciência (GILES, 1989). Embora Sartre tenha se afastado da dimensão religiosa, sua filosofia manteve o princípio da liberdade radical, afirmando que “o homem está condenado a ser livre” (SARTRE, 1997, p. 433). Essa ruptura inaugura um existencialismo ateu, em que a essência não é dada, mas construída pelas ações do sujeito.

Heidegger, por sua vez, introduziu o conceito de *Dasein*, o ser-aí, que se revela na relação com o mundo e com os outros. Para ele, “o corporar co-pertence sempre ao ser-no-mundo” (HEIDEGGER, 2001, p. 123), indicando que corpo e existência não podem ser dissociados. Husserl complementa essa visão ao propor o método fenomenológico, que busca compreender os fenômenos a partir da consciência e da experiência vivida (HUSSERL, 2006).

Sartre, influenciado por esses pensadores, desenvolveu a psicanálise existencial, refutando princípios da psicanálise freudiana e enfatizando a

responsabilidade individual. Como destaca Ribeiro (2005), compreender o homem em sua totalidade implica reconhecer sua dor, angústia, prazer e possibilidade constante de transformação. Essa perspectiva é especialmente relevante na atenção básica de saúde, onde o psicólogo atua não apenas diante do adoecimento, mas também na promoção da autonomia e da qualidade de vida.

Assim, ao trazer a fenomenologia e o existencialismo para o campo da saúde pública, este estudo busca construir novas articulações teórico-práticas que favoreçam intervenções mais humanizadas. A população, frequentemente passiva diante dos diagnósticos médicos, precisa ser convocada a assumir responsabilidade compartilhada sobre sua saúde e bem-estar coletivo. O psicólogo, nesse contexto, torna-se mediador de escolhas e parceiro na construção de sentidos existenciais.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza exploratória, voltada à compreensão da atuação do psicólogo, na rede de atenção básica de saúde sob a perspectiva fenomenológico-existencial. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a revisão bibliográfica consiste em levantamento sistemático de produções já existentes, permitindo a construção de novas articulações teóricas a partir de fontes documentais, artigos científicos e livros especializados. A escolha por esse método se justifica pela necessidade de reunir reflexões filosóficas e práticas clínicas que sustentem a psicologia fenomenológico-existencial, aplicada ao campo da saúde pública.

A coleta de dados foi realizada em bases de referência nacionais e internacionais, como SCIELO, BVS-Psi e PEPSIC, entre outras. A busca foi organizada em dois momentos: no primeiro, privilegiaram-se descritores relacionados à psicologia existencial e atenção básica; no segundo, cruzaram-se palavras-chave que articulassem fenomenologia, saúde mental e qualidade de vida. Essa estratégia possibilitou identificar 33 estudos publicados entre 1994 e 2018, que compuseram o corpus de análise.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). A análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), foi utilizada como instrumento de categorização temática, permitindo organizar os achados em eixos interpretativos sem necessidade de detalhar todas as etapas metodológicas. A escolha pela análise de conteúdo reflete também uma postura crítica

do pesquisador. Mais do que uma técnica, trata-se de um exercício reflexivo que permite compreender as entrelinhas dos discursos científicos e filosóficos, revelando sentidos que ultrapassam a literalidade dos textos. Como destaca Santos (2012), a análise de conteúdo é capaz de evidenciar “mensagens implícitas que orientam a construção de significados” (p. 384), o que se mostra especialmente relevante em um estudo que articula psicologia, filosofia e saúde pública.

A metodologia adotada não apenas organiza o material coletado, mas também sustenta a perspectiva fenomenológico-existencial como lente interpretativa. O psicólogo, nesse contexto, é visto como mediador de sentidos, capaz de transformar dados teóricos em práticas clínicas que promovam autonomia, responsabilidade e qualidade de vida na atenção básica de saúde.

Desenvolvimento

Especificação do Contexto em Psicologia da Saúde e Perspectiva Fenomenológico-Existencial

Diante dos materiais levantados e caracterizados sobre as formas de aplicação clínica da psicologia fenomenológico-existencial, na atenção básica de saúde, pudemos realizar uma análise do material e organizá-lo em três categorias: Psicologia da saúde e atenção básica na perspectiva fenomenológico-existencial; Psicologia clínica fenomenológico-existencial, saúde mental e coletiva e Processos interventivos na psicologia clínica fenomenológica interventiva.

Na primeira categoria voltada à psicologia da saúde, desdobra-se em subcategorias que abordam a psicossomática, a dependência química e psicoativa à luz de Sartre em *O Imaginário*, e os aspectos psicopatológicos, segundo Binswanger e Boss. Na segunda categoria, concentra-se na psicologia clínica fenomenológico-existencial, saúde mental e coletiva, incluindo a clínica existencialista na ABS, as intervenções inspiradas em Sartre e a qualidade de vida na terceira idade.

E na terceira e última categoria, contempla os processos interventivos, com foco em triagem, psicodiagnóstico e modalidades de intervenção em saúde mental. Essa estrutura evidencia como a perspectiva fenomenológico-existencial pode sustentar práticas clínicas qualificadas, articulando teoria e intervenção em saúde pública. Essa organização permite compreender de forma integrada os conceitos

essenciais da psicologia fenomenológico-existencial e suas implicações práticas na psicoterapia, reabilitação e processos terapêuticos.

A Psicossomática na Ótica Fenomenológico-Existencial

A psicossomática, enquanto ciência interdisciplinar, busca compreender a relação inseparável entre corpo e psique, mostrando que o adoecimento é simultaneamente físico e existencial. Heinroth, no século XIX, já relacionava estados emocionais a manifestações orgânicas, perspectiva posteriormente aprofundada por Boss e Binswanger (FEIJOO; MATTAR, 2015; MATTAR et al., 2016). Heidegger (2001) reforça que “o corporar co-pertence sempre ao ser-no-mundo” (p. 123), indicando que a corporeidade não pode ser reduzida a objeto material.

Boss (1954) critica a tradição dualista que separa corpo, alma e espírito, defendendo uma visão integrada da doença como restrição das possibilidades vitais. Kierkegaard, por sua vez, entende o adoecimento como questão existencial, manifestada na angústia e no desespero (RIBEIRO, 2005). Sartre amplia essa discussão ao propor que o corpo é também “ser-para-o-outro”, expressão da liberdade e da responsabilidade do sujeito diante de suas escolhas (SARTRE, 1997).

Dessa forma, a psicossomática na perspectiva fenomenológico-existencial não se limita a explicar sintomas, mas busca compreender o homem em sua totalidade, reconhecendo que dor, ansiedade e prazer são modos de ser-no-mundo (RIBEIRO, 2005). Essa abordagem sustenta práticas clínicas voltadas ao cuidado integral, em que o psicólogo atua como mediador de sentidos entre corpo, existência e mundo.

Dependência Química e Psicoativa à Luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial de Jean-Paul Sartre

A compreensão da dependência química na perspectiva fenomenológico-existencial exige reconhecer que o uso de substâncias não se limita a um efeito fisiológico, mas altera o modo de ser-no-mundo. Sartre, ao discutir a imaginação, mostra que a consciência não é uma entidade isolada, mas sempre se relaciona com o mundo. Como afirmam Schneider e Antunes (2010):

A solução encontrada por essa filosofia passa pela exploração do campo da consciência e dos seus modos de relação com o objeto, tendo como base o princípio da ‘intencionalidade’, que indica que ‘toda consciência é sempre consciente de alguma coisa’. Consciência e objeto não são, assim, duas entidades separadas na natureza, mas sim uma relação sempre em fluxo (...).

Estabelece-se, assim, a relação fundamental entre consciência e mundo: 'a consciência e o mundo surgem simultaneamente: exterior por essência, o mundo é, por essência, relativo a ela (SARTRE, 1968, p. 29; SCHNEIDER; ANTUNES, 2010, p. 75).

Essa perspectiva revela que a dependência química pode ser entendida como uma tentativa de modificar a relação da consciência com o mundo, criando situações imaginárias que transcendem a realidade imediata. O imaginário, nesse sentido, abre um campo de possibilidades, mas também pode aprisionar o sujeito em uma fuga existencial. Schneider e Antunes (2010) reforçam essa ideia ao afirmar:

[...] que vem ao mundo pelo homem, ou seja, é o estabelecimento do campo de possibilidades de ser do sujeito humano, na medida em que o homem sempre transcende a situação dada em direção a um não-ser (nada, ao devir, às suas possibilidades (SCHNEIDER; ANTUNES, 2010, p. 83).

A dependência química pode ser vista como expressão paradoxal da liberdade: o sujeito transcende sua situação, mas muitas vezes se aprisiona em um “não-ser” que limita sua existência. A psicologia fenomenológico-existencial, ao reconhecer essa dinâmica, oferece ao psicólogo a possibilidade de intervir não apenas no sintoma, mas na própria condição existencial do paciente, favorecendo a retomada da responsabilidade e da autonomia.

A compreensão da dependência química, na perspectiva fenomenológico-existencial, não se limita ao campo filosófico, mas encontra respaldo em estudos clínicos recentes. Segundo Toyoshima (2025), o autor organizou os resultados em duas categorias principais: a primeira voltada à dependência química e alcoolismo, destacando definições da OMS, efeitos psicoativos e a condição humana do dependente; e a segunda voltada à reabilitação psicológica, enfatizando o resgate da identidade, o fortalecimento do projeto existencial e o cuidado no sentido existencial. Segundo o autor, “[...] a importância do resgate da identidade e o fortalecimento do projeto existencial do sujeito traz consigo a reconstrução e desconstrução do modo-de-ser-livre, minimizando os efeitos da dependência e favorecendo a autenticidade” (TOYOSHIMA, 2025, p. 96).

Essa articulação mostra que o fenômeno da adicção pode ser compreendido como uma experiência existencial paradoxal: ao mesmo tempo em que revela a liberdade do sujeito, expõe sua vulnerabilidade diante da má-fé e da fuga de si. A clínica fenomenológico-existencial, nesse contexto, não busca enquadrar o paciente em padrões, mas favorecer a retomada de sua responsabilidade e autenticidade

O Aspecto Psicopatológico segundo Ludwig Binswanger e Medard Boss

A psicopatologia fenomenológica, desenvolvida por Ludwig Binswanger e Medard Boss, nasce do diálogo crítico com a psicanálise freudiana e da apropriação da ontologia heideggeriana. Binswanger (1971) reconhece a importância da obra de Freud, mas ressalta seus limites:

Apesar de toda a nossa admiração pela obra de Freud e toda a estima pela importância gigantesca da psicanálise no plano da psicoterapia, nossa formação filosófica não nos permitiu reconhecer suas hipóteses filosóficas, particularmente no que concerne à relação entre corpo e alma, entre o instinto e o espírito (BINWANGER, 1971, p. 155).

Essa crítica abre espaço para uma compreensão existencial da psicopatologia, em que o adoecimento não é apenas um desvio funcional, mas uma restrição das possibilidades de ser-no-mundo. Boss, por sua vez, ao retomar Heidegger, enfatiza que o modo de ser-doente só pode ser compreendido em relação ao modo de ser-sadio:

O modo de ser-doente só pode ser compreendido a partir do modo de ser-sadio e da constituição fundamental do homem natural, não perturbado, pois todo modo de ser-doente representa um aspecto particular de determinado modo de ser-são (BOSS; CONDRAU, 1997, p. 29 apud. MOREIRA, 2011, p. 178).

Tanto Binswanger, quanto Boss deslocam a psicopatologia para o campo da existência, mostrando que o sofrimento psíquico deve ser entendido como expressão da condição humana em sua temporalidade e espacialidade. A clínica fenomenológico-existencial, nesse sentido, não busca apenas descrever sintomas, mas compreender o sujeito em sua totalidade, reconhecendo que o adoecimento é sempre uma forma singular de ser-no-mundo.

Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial na Atenção Básica de Saúde

A psicopatologia fenomenológica, desenvolvida por Ludwig Binswanger e Medard Boss, surge do diálogo crítico com a psicanálise freudiana e da apropriação da ontologia heideggeriana. Binswanger (1971) reconhece a relevância da obra de Freud, mas ressalta seus limites:

Apesar de toda a nossa admiração pela obra de Freud e toda a estima pela importância gigantesca da psicanálise no plano da psicoterapia, nossa formação filosófica não nos permitiu reconhecer suas hipóteses filosóficas, particularmente no que concerne à relação entre corpo e alma, entre o instinto e o espírito (BINWANGER, 1971, p. 155).

Essa crítica abre espaço para uma compreensão existencial da psicopatologia, em que o adoecimento não é apenas um desvio funcional, mas uma restrição das possibilidades de ser-no-mundo. Boss, ao retomar Heidegger, enfatiza que o modo de ser-doente só pode ser compreendido em relação ao modo de ser-sadio:

O modo de ser-doente só pode ser compreendido a partir do modo de ser-sadio e da constituição fundamental do homem natural, não perturbado, pois todo modo de ser-doente representa um aspecto particular de determinado modo de ser-são (BOSS; CONDRAU, 1997, p. 29 apud MOREIRA, 2011, p. 178).

A clínica fenomenológico-existencial, nesse sentido, não busca apenas descrever sintomas, mas compreender o sujeito em sua totalidade, reconhecendo que o adoecimento é sempre uma forma singular de ser-no-mundo. A noção de horizontalidade em Binswanger (CHAMOND, 2011) e a ideia de “clareira” em Boss (MOREIRA, 2011) reforçam que o sofrimento psíquico deve ser entendido como experiência existencial, marcada pela temporalidade e pela espacialidade do Dasein.

Na atenção básica de saúde, essa perspectiva permite ao psicólogo compreender o paciente não apenas como portador de sintomas, mas como sujeito em processo de construção de sentido. O adoecimento, seja em quadros de esquizofrenia ou de estados maníacos, revela bloqueios ou distorções da presença no mundo, exigindo uma escuta clínica que vá além da técnica e se abra à dimensão existencial. Assim, a psicologia clínica fenomenológico-existencial contribui para práticas mais humanizadas, em que o cuidado se orienta pela singularidade do ser e pela possibilidade de ressignificação de sua existência.

Qualidade de Vida e Terceira Idade: a psicologia fenomenológico-existencial com idosos no enfoque sartriano

A fenomenologia existencial aplicada à terceira idade busca compreender como o idoso vivencia sua liberdade, em contextos de institucionalização. Corrêa, Oliveira e Bassani (2018), mostram que a história pessoal de cada idoso ultrapassa os limites físicos das instituições, revelando que o sentido de liberdade não se restringe ao espaço físico, mas à experiência subjetiva de ser-no-mundo. Os autores destacam que o objetivo das ILPs é “[...] garantir seu bem-estar físico, psicológico, social em consonância ao Estatuto do Idoso e demais políticas voltadas a idosos” (CORRÊA; OLIVEIRA; BASSANI, 2018, p. 167).

A vivência institucional, entretanto, coloca em questão a relação entre liberdade e prisão, como afirmam os mesmos autores:

O viver livre é não viver preso. Na relação entre liberdade e prisão, é revelada a significação de espaço e limites físicos como determinantes para as possibilidades de liberdade que aqui aparecem a priori atadas e sem condução para espaços afora (CORRÊA; OLIVEIRA; BASSANI, 2018, p. 170).

Sob a ótica fenomenológico-existencial, envelhecer significa ressignificar a própria história e encontrar novas formas de liberdade, mesmo diante das restrições institucionais. Erthal (1994) contribui ao diferenciar consciência irreflexiva e reflexiva, mostrando que a experiência da liberdade depende da capacidade de o sujeito refletir sobre sua condição e transcendê-la.

Corrêa e Rodrigues (2013, apud CORRÊA; OLIVEIRA; BASSANI, 2018, p. 171) reforçam que “a liberdade pertence à essência do próprio ser. O homem é livre para se tornar algo diferente do que é; é livre sobre sua facticidade”. Essa perspectiva dialoga diretamente com Sartre, para quem a liberdade é inseparável da responsabilidade existencial. Assim, a psicologia fenomenológico-existencial aplicada à terceira idade não se limita a garantir bem-estar físico, mas busca favorecer a autenticidade, ajudando o idoso a ressignificar sua existência e a viver sua liberdade, mesmo em contextos de institucionalização.

Processos Psicológicos na Clínica Interventiva

A psicologia fenomenológico-existencial diferencia-se das demais abordagens por enfatizar a prática clínica interventiva, voltada à compreensão das vivências do paciente em sua relação com o ser-no-mundo (ERTHAL, 1988; 1994). Toyoshima et al. (2018) ressaltam que, partindo da filosofia kierkegaardiana e do método fenomenológico de Husserl, a psicologia existencialista se fundamenta na humanização da ciência, com foco na consciência e na subjetividade:

[...] os conceitos histórico-filosóficos da fenomenologia-existencial e a sua contribuição à prática clínica (...) têm como fundamento principal a humanização da ciência, com foco nas concepções do sujeito/consciência (TOYOSHIMA et al., 2018, p. 120-121).

Nesse sentido, trabalhar a consciência do sujeito implica reconhecer sua intencionalidade, ou seja, que “[...] o homem é sujeito e objeto do conhecimento e vivencia intencionalmente sua existência” (TOYOSHIMA et al., 2018, p. 121). A clínica fenomenológico-existencial busca, portanto, favorecer que o paciente reconheça suas

escolhas, responsabilidades e conseqüências, promovendo mudanças a partir de um processo reflexivo.

As técnicas interventivas mais utilizadas incluem a reflexão de vivências emocionais, análise de comportamentos verbais e não verbais, respostas de continuidade, confrontos e autoexpressão, sempre respeitando a singularidade da existência humana (TOYOSHIMA et al., 2018).

Triagem e Psicodiagnóstico Interventivo

A triagem e o psicodiagnóstico interventivo são práticas fundamentais na clínica, permitindo compreender o sujeito em sua totalidade. Ancona-Lopes (2014) destaca que o psicólogo pode agir, falar ou silenciar diante do paciente, valorizando inclusive o silêncio como expressão existencial. Yehia (2014) acrescenta que o processo diagnóstico envolve anamneses, hipóteses e observações verbais e não verbais, sempre articuladas à temporalidade da vivência. Na perspectiva fenomenológico-existencial, o diagnóstico não é apenas classificatório, mas interpretativo, buscando compreender o modo de ser-no-mundo do paciente.

Modalidades Terapêuticas e Intervenções em Saúde Mental

As modalidades psicoterapêuticas abrangem atendimentos individuais, familiares e em grupo, oficinas terapêuticas e dinâmicas de vivência, sempre orientadas pelo acolhimento, escuta e suporte. Vogel (2011) enfatiza que o trabalho com famílias em situações de adoecimento deve considerar dimensões biológicas, psicológicas e sociais, articuladas em uma totalidade existencial.

Na saúde mental, as intervenções fenomenológico-existenciais buscam ressignificar experiências vividas. Stoltz Schleder e Holanda (2015) destacam que, diante da resistência terapêutica, é necessário criar estratégias, como oficinas de arte e vivências, que favoreçam momentos de reflexão e alívio existencial. Essas práticas ampliam o repertório clínico e reforçam a humanização do cuidado.

CONCLUSÃO

Considerando as diversas formas de atuação na rede de atenção básica de saúde e a atuação do psicólogo na perspectiva fenomenológico-existencial, foi possível, a partir deste estudo, aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na perspectiva filosófica, além de buscar ressignificações sobre temas pouco abordados

e possíveis dúvidas relacionadas as psicopatologias. Em funções psicossomáticas no viés fenomenológico-existencial; a dependência química e psicoativa a partir da teoria do “imaginário” de Jean-Paul Sartre; aspectos da psicopatologia fenomenológica; psiquiatria fenomenológica de Binswanger e Boss; além de metodologias ativas e modalidades terapêuticas na área da saúde. Internalizamos sua teoria baseada no conceito teórico-filosófico para toda a construção de uma técnica e perspectiva.

Dando sentidos à psicologia sartreana como a nova psicologia. Psicologia e Saúde Pública - Atenção Básica de Saúde no aporte fenomenológico. Assim, diante dos resultados foi possível compreender os principais aspectos da psicologia da saúde na atenção básica de saúde, na perspectiva fenomenológico-existencial, relacionados às teorias psicossomáticas, dependência química e psicoativa, sobre a psiquiatria fenomenológica e as psicopatologias, que se diferenciam da psiquiatria tradicional, uma vez que, centra seu foco nas vivências da pessoa e não na patologia. Na psicologia clínica, saúde mental e coletiva, além de processos interventivos resultantes de uma demanda, foi possível identificar que estudos na perspectiva fenomenológico-existencial ainda são incipientes. Nesse sentido, julgamos importante o desenvolvimento de novos estudos, especialmente, empíricos, buscando-se ampliar os conhecimentos acerca das possibilidades de práticas psicológicas nestas perspectivas na área da saúde pública e coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCONA-LOPES, Sílvia. **Psicodiagnóstico Interventivo** [livro eletrônico]: evolução de uma prática / Sílvia Ancona-Lopes (org.) – 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**, Edições 70, 2016.

BINSWANGER, Ludwig. **Analyse de la Phenomenologie**. In: Introduction à l'analyse existentielle [p. 79-117]. Paris: Les Éditions de Minuit. 1971.

BOSS, Medard. **Introduction a la Medicine Psychosomatique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1954.

_____. **Na noite passada eu sonhei ...** / Medard Boss; [tradução de George Schlesinger; revisão científica da ed. de Solon Spanoudis e David Cytrynowicz; direção da ed. de Paulo E. Ferri de Barros]. – São Paulo: Ed. Summus, 1979.

_____. **Solidão e Comunidade**. Daseinsanalyse – Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse, n. 2, p. 25-45, 1976.

BOSS, Medard; CONDRAU, Gion. **Daseisanalyse**: como a Daseinsanalyse entrou na psiquiatria. *Daseinsanalyse – Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse*, 2, 23-35. 1997.

CHAMOND, Jeanine. **Fenomenologia e Psicopatologia do Espaço Vivo Segundo Ludwig Binswanger**: uma introdução. *Rev. da Abordagem Gestáltica*, Curitiba-PR, v. 17, n. 1, jan.-jun., 2011. p. 3-7.

CORRÊA, Diogo Arnaldo; OLIVEIRA, Carla de Santana; BASSANI, Marlise Aparecida. **Ser Além dos Muros**: fenomenologia da liberdade para idosos institucionalizados. *Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica – V. XXIV*, n. 2, mai.-ago., 2018. p. 167-172.

ERTHAL, Tereza Cristina Saldanha. **Terapia Vivencial**: uma abordagem existencial em psicoterapia. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **Treinamento em Psicoterapia Vivencial**. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 1994.

EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves. **Algumas Reflexões acerca da Psicoterapia Daseinsanalítica com Pacientes Psiquiátricos**. *Psic. Rev. São Paulo*, v. 25, n. 1, p. 59-75, 2016.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; MATTAR, Cristiane Monteiro. **A Desconstrução da Psicossomática na Análise Existencial de Heidegger e Boss**. *Rev. Latino-am. Psicopat. Fund.*, v. 18, n. 4, São Paulo, dez., 2015. p. 651-662.

GALLI, Loeci Maria Pagano. **Psicopatologia Fenomenológica**. Centro Gestalt, Porto Alegre-RS. Disponível em: http://www.igestalt.psc.br/gestalt_3.pdf.

HEIDEGGER, Martin. **Seminários de Zollikon**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

_____. **Ser e Tempo**: Parte 1 e 2. / Tradução: Marcia Sá Cavalcante Schback, 15ª Edição, Editora Vozes, 2005.

KIERKEGAARD, Sören A. **Post scriptum aux miettes philosophiques**. Tradução de Paul Petit. Paris: Gallimard, 1949.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5ª Ed. – São Paulo : Atlas, 2003.

MATTAR, Cristine Monteiro; ALEIXO, Ana Luiza das Chagas; AIZMAN, Nathalia Correa; FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; GOMES, Caroline Labanca Marcondes; MAUÉS, Paula Zanuto; GONÇALVES, Tainá Cordeiro. **Da Tradição em Psicossomática às Considerações da Daseinsanálise**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Campinas-SP, vol. 32, no. 2, abr.-jun., p. 317-328, 2016.

MOREIRA, Virgínia. **A Contribuição de Jaspers, Binswanger, Boss e Tatossian para a Psicopatologia Fenomenológica**. *Rev. da Abordagem Gestáltica*, Curitiba-PR, v. 17, n. 2, jul.-dez., p. 172-184, 2011.

PEREIRA, Juliana Pita de Albuquerque. Dissertação (154 fls.) **As Fases do Pensamento Fenomenológico de Ludwig Binswanger**. Mestrado em Psicologia – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza-CE, 2012.

RIBEIRO, Elizabeth da Costa. **A Questão da Psicossomática à Luz da Fenomenologia-Existencial e da Abordagem Gestáltica**. Revista IGT na Rede, v. 4, n. 7, 2007. p. 158-166.

_____. (72 fls). **Existência e Corporeidade**: a questão da psicossomática na abordagem fenomenológico-existencial. Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro – IFEN. 2005.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de Conteúdo**: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, vol. 6, no. 1, mai., 2012. p. 383-387.

SARTRE, Jean-Paul, 1905-1980. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução: Vergílio Ferreira. In: Coleção Pensadores, Vol. XLV, Editora Abril S.A. 1ª edição – set., 1973. p.

_____. **O Ser e o Nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Título original: L'être et le néant – essai d'ontologie phénoménologique. 15ª edição, tradução de Paulo Perdigão – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

_____. **O Muro** / Jean-Paul Sartre; Tradução H. Alcântara Silveira. – [Edição Especial] – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, (Coleção 50 anos), 2015.

_____. **O Imaginário** (Título original: L'imaginaire: psychologie phénoménologique de l'imagination). Tradução/Revisão: Duda Machado / Arlette Elkaïme-Sartre. São Paulo, SP: Editora Ática S.A., 1996.

_____. **A Imaginação**; Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, RS: Editora L&PM, 2017.

_____. **Esboço de uma Teoria das Emoções**; Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, RS: Editora L&PM, 2017.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **A Náusea e a Psicologia Clínica**: interações entre literatura e Filosofia em Sartre. Rev. Estudos e Pesquisa em Psicologia, UERJ – Rio de Janeiro, ano. 6, n. 2, p. 51-61, 2006.

_____. **A Liberdade Enquanto Dimensão Ontológica do Homem: compreensão existencialista**. Rev. ComCiência, Campinas-SP, n. 146, mar., p.## 2013.

_____. **Caminhos Históricos e Epistemológicos da Psicologia: contribuições da fenomenologia e existencialismo**. Rev. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 1, n. 2, out.-dez., p. 62-76, 2009.

_____. **Liberdade e Dinâmica Psicológica em Sartre**. Rev. Natureza Humana, SBFE – São Paulo, ano 8, n. 2, jul.-dez., p. 283-314, 2006.

_____. **Novas Perspectivas para a Psicologia Clínica a partir das Contribuições de J.P. Sartre**. Interação em Psicologia - UFSC, no. 10, ano 1, p. 101-112, 2006.

_____. **O Método Biográfico em Sartre: contribuições do Existencialismo para a Psicologia**. Rev. Estudos e Pesquisa em Psicologia, UERJ – Rio de Janeiro, ano 8, n. 2, p. 289-308, 2008.

_____. **Projeto de Extensão: Atendimento Psicoterapêutico no SAPSI na Perspectiva Existencialista.** Núcleo de Psicologia Clínica, Dep. Psicologia da UFSC-SC, abr., 2002.

_____. Tese (338 fls), **Novas Perspectivas para a Psicologia Clínica – um estudo a partir da obra “Saint Genet: comédien et martyr” de Jean-Paul Sartre.** Doutorado em Psicologia Clínica. PUC-SP, mar., 2002.

_____. **Sartre e a Psicologia Clínica** / Daniela Ribeiro Schneider – Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. 290 p.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; ANTUNES, Larissa. **A Função Imaginária no Uso de Substâncias Psicoativas:** contribuições de Jean-Paul Sartre. Rev. do NUFEN – Universidade Federal do Pará, ano. 2, v. 1, n. 1, jan.-jun., p. 66-91, 2010.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; CASTRO, Daniela Justino de. **Contribuições da Psicologia Existencialista para a Psicologia Social Crítica.** Rev. Cadernos de Psicologia, n. 1, UERJ – RJ, Instituto de Psicologia, v. 8, 1994.

TÖPFER, Frank. **Conceito de Doença e Normatividade do Pensamento de Ludwig Binswanger e Medard Boss.** Rev. Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea. v. 2, n. 2, p. 35-50, 2013.

TOYOSHIMA, Henry Tsuneki Geres; LEITE, Alessandra Dourado; BELANCIERI, Maria de Fátima. **Psicologia Clínica de Inspiração Sartreana.** In: Anais do XII Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário de Adamantina, v. 22, n. 1, 2018. Anais (on-line). Adamantina: UniFAI, 2018. p. 119-120.

TOYOSHIMA, Henry Tsuneki Geres; MORAIS, Alan Vitor; DOS SANTOS ROCHA, Douglas William Guilherme; BONFADINI, Maria Aparecida Rodrigues da Silva; BUZINARO, Mirielli Ferreira Santos; BELANCIERI, Maria de Fátima. **Psicologia Fenomenológico-Existencial.** In: Anais do XII Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário de Adamantina, v. 22, n. 1, 2018. Anais (on-line). Adamantina: UniFAI, 2018. p. 120-121.

TOYOSHIMA, Henry Tsuneki Geres. Costurando sentidos sobre adicção e reabilitação psicológica na perspectiva fenomenológico-existencial. **Revista Acta Bio**, Centro Universitário da Alta Paulista, n. 8, supl. 1, p. 4-98, ago. 2025. p. 12-17.

VOGEL, Andréa. **Um breve Histórico da Terapia Familiar Sistêmica.** Revista IGT na Rede, v. 8, n. 14, 2011. p. 116-129.

YHEIA, Gohara Yvette. **Psicodiagnóstico Fenomenológico-Existencial:** focalizando os aspectos saudáveis. In: Psicodiagnóstico Interventivo [livro eletrônico]: evolução de uma prática / Silvia Ancona-Lopes (org.) – 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2014. p. 20-35.